

Uma ponte para pedestres que serpenteia suavemente sobre o lago é a mais nova atração dos Royal Botanic Gardens, em Kew, na grande Londres. À primeira vista, a Sackler Crossing parece flutuar sobre o lago, graças à sua estrutura quase invisível, que lhe confere um ar de uma “abstração escultural”, segundo seu arquiteto, John Pawson.

Pawson é conhecido pelo caráter minimalista de sua arquitetura, e a nova ponte – construída com formas limpas e uma paleta restrita de materiais (bronze e granito) – segue a mesma filosofia. “Tábuas” de granito negro são apoiadas em uma estrutura metálica oculta e dispostas de forma ritmada, como dormentes de ferrovias, formando o piso da ponte. O guarda-corpo é constituído por uma sucessão de colunas achatadas de bronze fundido, instaladas entre os pisos de granito. Vistas frontalmente, as colunas do guarda-corpo são lidas como um elemento sólido; vistas lateralmente, contudo, “esta solidez se fragmenta, permitindo vistas através dos mesmos e dando à estrutura uma agradável ambigüidade material, com a luz utilizada para preservar esta transparência após o anoitecer”, explica o arquiteto.

MINIMALISMO POÉTICO

Poetic minimalism A pedestrian footbridge, snaking smoothly over the lake, is the latest attraction at the Royal Botanic Gardens in Kew, Greater London. At first sight, the Sackler Crossing appears to be floating above the lake, thanks to its almost invisible supporting structure, giving it an air of “sculptural abstraction,” according to its architect, John Pawson.

Pawson is well-known for the minimalist nature of his architecture, and the new bridge — built with clean lines and a reduced palette of materials (just bronze and granite) — follows the same line of thinking. “Planks” of black granite, supported by a concealed metal frame, are arrayed in rhythmic bands like railway sleepers, forming the bridge deck. The baluster is composed of a line of low, cast-bronze, cantilevered uprights, fitted flush between the granite slabs. Viewed from the end of the bridge, these uprights are perceived as a solid element; seen from the side, however, “this solidity fragments, allowing views through and affording the structure a pleasing material ambiguity, with light used to preserve this transparency after nightfall,” elaborates the architect.

Em contraponto à iluminação que destaca o guarda-corpo da ponte, os designers tingem as árvores com luz azul: poucos elementos trabalhados com maestria garantem o impacto visual do projeto | *In contrast with the highlighting of the bridge’s guard-rail, the designers tint the trees with blue light: a small number of elements worked together in a masterly fashion guarantee the project its visual impact*



Para conceber o projeto de iluminação da ponte, os lighting designers Mark Major e Philip Rose buscaram manter-se fiéis à abordagem minimalista de Pawson. O conceito de iluminação, segundo os designers, é extremamente simples: “expressar a forma da ponte e, ao mesmo tempo, proporcionar iluminação suficiente para atravessá-la”.

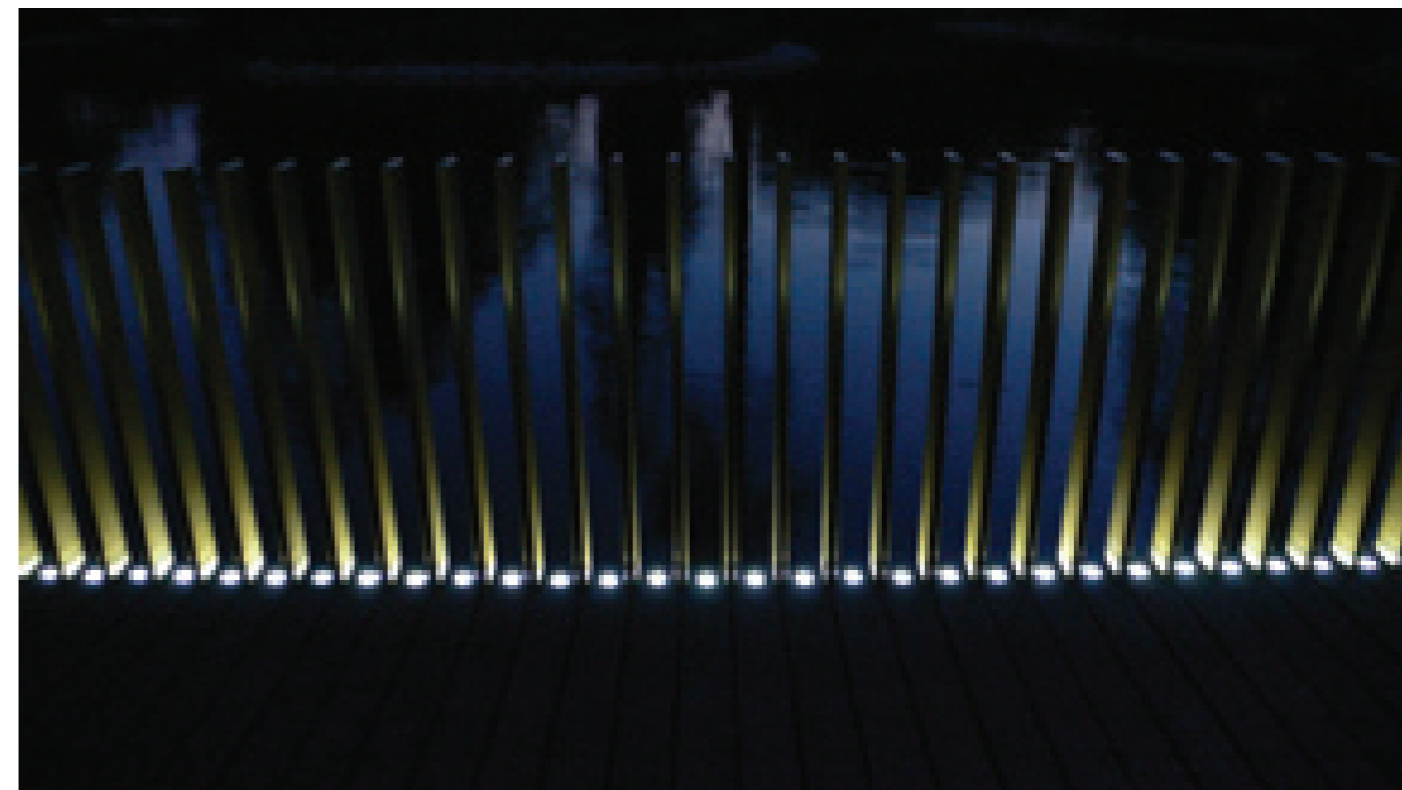
Para tanto, utilizaram na ponte um único tipo de luminária, fabricada sob medida para este projeto: um uplight de 47mm de diâmetro, que contém em seu interior um único LED branco de 1W. As luminárias são embutidas entre as tábuas de granito que formam o piso da ponte, o que lhes proporciona uma presença discreta, como desejavam os designers. A idéia é que “as luminárias virtualmente desaparecessem durante o dia, proporcionando uma intervenção sutil e discreta à noite”, explicam eles; e para que tal efeito de simplicidade fosse obtido, foi necessária um minucioso detalhamento de projeto.

A busca pela sutileza no projeto de iluminação também decorre do contexto dos Royal Botanic Gardens: como grande parte dos jardins fica escura à noite, os designers buscaram “uma luz suave em meio à escu-

ridão, dando um efeito de luar refletindo na água do lago”, revelam. A função, evidentemente, não foi negligenciada: cada uma das 998 luminárias “ilumina suavemente a face das colunas de bronze, de modo a não apenas revelar sua forma, mas também refletir no piso e permitir que as pessoas façam a travessia”, complementam.

Buscando um contraponto visual à ponte, os lighting designers iluminaram as árvores que ocupam a pequena ilha existente no lago. Para isto, utilizaram uma combinação de sete holofotes CMH 35W em um tom de branco frio (4.200K); alguns deles receberam filtro na cor azul. Quando vistas de um lado, as árvores são iluminadas em um tom de azul, e, de outro, são iluminadas em um tom de branco dourado. “O efeito final é bastante ‘japonês’”, analisam os designers.

Com uma abordagem minimalista na arquitetura e no lighting design, o projeto da Sackler Crossing impressiona pela expressividade do seu resultado, e nos prova que, quando se trata de luz, em muitos casos “menos é mais”. (W.B.)



To create the lighting project for the bridge, lighting designers Mark Major and Philip Rose were looking for fidelity to Pawson’s minimalist approach. The lighting concept, according to the designers, is extremely simple: “express the form of the bridge through light whilst at the same time providing sufficient illumination to cross it.”

To this end, they used on the bridge a single type of light fitting, custom-built for this project: a 47mm diameter uplight using a single 1W white LED. The lights are recessed into the ends of the granite “planks” forming the bridge deck, keeping their presence discreet, as the designers had wished. The idea is that, in the daytime, “the light fixtures virtually disappear whilst providing a discreet and subtle intervention after dark,” they explain; and, for such simplicity of effect to be achieved, planning of the project in the minutest detail was necessary.

The quest for subtlety in the lighting project is also the result of the context of the Royal Botanic Gardens. Since the greater part of the gardens lies in darkness at night, the designers wanted to create an effect in which “the bridge softly shimmers in the darkness giving a moonlit effect and reflects in the water of the Lake,” they remark. Functionality, of course, was not

neglected. Each one of the 998 lights “gently illuminates the surfaces of the bronze uprights, so as not only to reveal their forms, but also to reflect onto the bridge floor allowing people to make the crossing,” they add.

Seeking a visual counterpoint to the bridge itself, the lighting designers also lit up the trees on the little island in the middle of the lake. To do this they used seven CMH 35W spot and floodlights in a cool white tone (4200K); blue filters were added to some of these. When seen from one side, the trees are lit in blue, and from the other, they are lit in a golden white tone. “The final effect is extremely Japanese’ in feel,” the designers remark.

With such a minimalist approach in both architecture and lighting design, the Sackler Crossing project astounds one through the expressiveness of its end result, and proves that often, in terms of lighting, “less is more”. (W.B.)

Visto frontalmente, o guarda-corpo é um elemento sólido; visto lateralmente, revela-se transparente. Destaque para as luminárias embutidas no piso (acima): a solução permite que a luz tenha um efeito degradê, o qual, aliado à forma suave da ponte, traz delicadeza ao projeto | Seen from the front, the guard-rail appears as a solid feature; yet viewed from the side, it is seen to be transparent. Note especially the lights built into the bridge floor (above): this solution allows the light to produce a gradient effect, which, together with the bridge’s suave form, brings delicacy to the project

SACKLER CROSSING

Kew, Reino Unido | *United Kingdom*

Projeto de Iluminação | Lighting project:

Speirs and Major Associates

Arquitetura | Architecture: John Pawson Architects

Fornecedores | Suppliers:

AC DC Lighting Systems, Commercial Lighting Ltd.

Fotos | Photos: James Newton